

30 ANOS DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA: A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA NO EXTREMO NORTE BRASILEIRO E SUAS POTENCIALIDADES

Vagner Basqueroto Martins ¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um panorama historiográfico do ensino tecnológico em Roraima, a partir da celebração dos 30 anos do Instituto Federal de Roraima e suas perspectivas para as próximas décadas com foco nas possibilidades de acordo com os arranjos locais, fundado em 30 de junho de 1993. A criação da Escola Técnica Federal de Roraima ocorreu por meio da Lei 8.670, publicada no Diário Oficial da União em 1º de julho de 1993, durante o governo de Itamar Franco. A instituição passou por diversas transformações, refletindo as mudanças que ocorreram no estado ao longo do tempo, de 1993 a 2023. Nesse período, a comemoração dos 30 anos da instituição incluiu eventos e discussões sobre suas conquistas e os desafios futuros do ensino tecnológico. É ressaltada a importância de alinhar o ensino às transformações sociais, culturais e econômicas, visando a relevância do ensino tecnológico nos contextos locais e globais. O objetivo é formar profissionais capacitados que possam atuar efetivamente em diversas áreas, promovendo um desenvolvimento que atenda às demandas da sociedade e contribua para um futuro melhor. Assim, o artigo discute não apenas a história da instituição, mas também a necessidade de adaptação e atualização do ensino tecnológico diante das mudanças contínuas no mundo e suas potencialidades na atuação no extremo norte do Brasil.

Palavras-chave: IFRR, Ensino Tecnológico, Extremo Norte, Roraima, Futuro.

INTRODUÇÃO

O ensino tecnológico no Brasil tem assumido papel estratégico no desenvolvimento socioeconômico regional, especialmente em estados periféricos como Roraima, que apresenta particularidades geográficas, econômicas e sociais marcantes. A criação do Instituto Federal de Roraima (IFRR), em 1993, representou um marco fundamental na consolidação da educação profissional e tecnológica no extremo norte do país, constituindo-se em política pública estruturante para o desenvolvimento regional. Este artigo tem como objetivo analisar a trajetória histórica do IFRR ao longo de seus 30 anos, discutindo suas conquistas, desafios e perspectivas futuras, com base nos conceitos de espaço de experiência e horizonte de expectativa propostos por Reinhart Koselleck (2006), articulando essa análise com as recentes transformações políticas e expansionistas vividas pela instituição.

¹ Doutorando do Curso de História da Universidade Estadual de Maringá – UEM – vagner.martins@ifrr.edu.br;



A justificativa para este estudo fundamenta-se na necessidade de compreender como as instituições de ensino tecnológico se adaptam às transformações sociais, culturais e econômicas, especialmente em contextos regionais específicos como o de Roraima, estado fronteiro com características únicas na Amazônia Legal. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e bibliográfico, que utiliza como fontes leis, documentos institucionais, publicações acadêmicas, registros históricos do IFRR e materiais divulgados durante as comemorações dos 30 anos da instituição. A análise articula a história da instituição com discussões sobre educação profissional, inovação e desenvolvimento regional, incorporando ainda os recentes acontecimentos políticos de 2024 e o processo de expansão institucional com a construção de novo campus.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza histórica e documental, utilizando-se da análise crítica de documentos oficiais e registros institucionais. Foram analisados documentos legais fundamentais, como a Lei nº 8.670/1993, que criou a Escola Técnica Federal de Roraima, além de relatórios de gestão, planos de desenvolvimento institucional, registros das comemorações dos 30 anos do IFRR disponíveis no site oficial da instituição, e publicações acadêmicas sobre a trajetória da educação profissional no estado.

A abordagem metodológica incluiu a revisão bibliográfica sistemática sobre educação tecnológica e a teoria koselleckiana, permitindo uma análise crítica da trajetória e das perspectivas do IFRR. Foram incorporados ainda dados sobre o processo eleitoral de 2024 para a reitoria e informações sobre a expansão institucional com a construção do novo campus em Rorainópolis, obtidos através de consulta a documentos oficiais e matérias jornalísticas veiculadas nos canais oficiais da instituição.

A articulação entre passado e futuro foi operacionalizada por meio dos conceitos de espaço de experiência e horizonte de expectativa, que orientaram a discussão sobre a atuação do IFRR em Roraima, considerando suas dimensões educacionais, política e de desenvolvimento regional. A pesquisa priorizou fontes verificadas e reconhecidas academicamente, assegurando rigor e confiabilidade na análise dos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO



O ensino técnico e tecnológico no Brasil tem suas raízes históricas profundamente vinculadas ao processo de industrialização e na necessidade de formação de mão de obra qualificada, perpassando diferentes modelos de desenvolvimento nacional. Autores como Frigotto (2008) e Kuenzer (2000) discutem a dualidade histórica entre educação propedêutica e profissional, enfatizando as contradições inerentes a um sistema educacional que reproduz desigualdades sociais, enquanto Ciavatta (2005) enfatiza a importância da integração entre trabalho, educação e cidadania como fundamento para uma formação omnilateral.

No contexto regional amazônico, a atuação dos Institutos Federais é analisada por autores como Moura (2010), que destaca seu papel na interiorização da educação profissional e na promoção do desenvolvimento local sustentável. Para Roraima, estado com particularidades geográficas, sociais e econômicas marcadas pela condição de fronteira internacional e pela presença significativa de comunidades tradicionais, a presença do IFRR assume relevância ímpar, conforme apontam estudos recentes (SILVA, 2020; OLIVEIRA, 2022) que destacam o caráter estratégico da instituição para o desenvolvimento regional integrado.

A teoria do espaço de experiência e horizonte de expectativa, desenvolvida por Reinhart Koselleck (2006) em sua obra "Futuro Passado", oferece um instrumental teórico fértil para analisar a trajetória do IFRR em sua dimensão temporal. O espaço de experiência refere-se ao passado acumulado que influencia o presente, compreendendo as vivências, aprendizagens e estruturas construídas historicamente, enquanto o horizonte de expectativa remete às projeções futuras construídas a partir desse passado, abarcando aspirações, utopias e planejamentos. Aplicados ao IFRR, esses conceitos permitem compreender como suas experiências ao longo de 30 anos - marcadas por conquistas, desafios e superações - fundamentam suas aspirações para as próximas décadas, especialmente no que tange à consolidação do tripé ensino-pesquisa-extensão, com o acréscimo da inovação como elemento catalisador de transformações sociais e tecnológicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trajetória histórica do IFRR: do espaço de experiência às transformações institucionais



A criação do IFRR em 1993, no contexto da reestruturação da educação profissional brasileira, representou a materialização de uma expectativa de desenvolvimento para Roraima, estado então recentemente elevado à categoria de unidade federativa. Inicialmente como Escola Técnica Federal, a instituição oferecia cursos técnicos nas áreas agrícola e industrial, alinhados às demandas locais imediatas. Segundo registros históricos da instituição, os primeiros anos foram marcados por significativos desafios estruturais e de infraestrutura, comuns a regiões de fronteira, que foram progressivamente superados através de gestões comprometidas com a consolidação institucional.

Ao longo de três décadas, o IFRR expandiu substantivamente sua atuação, tornando-se Instituto Federal em 2008, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em um movimento que ampliou consideravelmente suas atribuições e possibilidades de atuação. Essa trajetória constitui um espaço de experiência marcado pela superação de desafios logísticos, financeiros e de infraestrutura, com a progressiva interiorização dos campi (Amajari, Novo Paraíso, Boa Vista-Zona Oeste, Boa Vista-Centro e Caracará), ampliando significativamente o acesso à educação profissional e consolidando o IFRR como referência em ensino tecnológico na região.

As comemorações dos 30 anos em 2023, conforme documentado no site institucional, evidenciaram esse percurso de lutas e conquistas, com uma programação extensa que incluiu seminários, publicações comemorativas e eventos técnico-científicos que resgataram a memória institucional enquanto projetavam futuros possíveis. Este momento comemorativo constituiu-se em significativo exercício de reflexão sobre o espaço de experiência acumulado, servindo de base para a construção de novos horizontes de expectativa.

O tripé ensino-pesquisa-extensão e a dimensão da inovação em perspectiva koselleckiana

A atuação do IFRR no tripé ensino-pesquisa-extensão evidencia sua integração orgânica com as demandas regionais, constituindo-se em eixo fundamental de seu espaço de experiência institucional. No ensino, destaca-se a oferta diversificada de cursos técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduações, com currículos adaptados às particularidades locais e às demandas do arranjo produtivo regional. Na pesquisa, projetos vinculados a editais internos e externos abordam temas



estratégicos como agrobiodiversidade, energias renováveis, tecnologias sociais e desenvolvimento territorial, contribuindo substantivamente para o desenvolvimento científico e tecnológico de Roraima.

Na extensão, programas de assistência técnica, capacitação profissional, inclusão digital e atendimento a comunidades tradicionais fortalecem o vínculo com a sociedade roraimense. A inovação emerge como eixo transversal e estratégico, com a criação de núcleos de inovação tecnológica (NITs) e parcerias com setor produtivo, potencializando o horizonte de expectativa do IFRR como indutor de desenvolvimento sustentável na região.

A teoria de Koselleck permite interpretar essa atuação multidimensional como um processo dinâmico onde as experiências acumuladas no tripé fundamentam expectativas futuras de maior integração e impacto social. O conceito de horizonte de expectativa se materializa nos planos de expansão e consolidação institucional, que visam ampliar a capacidade de resposta do IFRR aos desafios regionais.

Expansão institucional e contexto político: novas perspectivas para o horizonte de expectativa

O ano de 2024 trouxe significativos desenvolvimentos que impactam diretamente o horizonte de expectativa institucional. O processo eleitoral para a reitoria, realizado em meio a debates sobre os rumos da educação profissional no estado, representou momento de reflexão coletiva sobre futuros possíveis para a instituição. Paralelamente, a concretização da expansão com a construção do campus em Rorainópolis, município estratégico no sul do estado, amplia substantivamente a capilaridade institucional e suas possibilidades de atuação.

Esta expansão, conforme documentado nos planejamentos institucionais, dialoga diretamente com a teoria koselleckiana ao materializar expectativas de interiorização da educação profissional de qualidade, constituindo-se em resposta concreta às demandas históricas por maior presença institucional no interior do estado. O novo campus em Rorainópolis potencializa a atuação do IFRR em região de significativa importância econômica e social, ampliando as possibilidades de formação profissional alinhada às vocações territoriais.

Potencialidades do IFRR e a teoria de Koselleck no contexto do desenvolvimento regional



A aplicação da teoria de Koselleck permite interpretar o IFRR como instituição que constrói seu futuro a partir de um passado de lutas e conquistas, onde o espaço de experiência acumulado nas três décadas de atuação fundamenta um horizonte de expectativa ambicioso e socialmente referenciado. Este horizonte inclui a consolidação como centro de excelência em inovação tecnológica para a Amazônia, a ampliação da oferta de cursos alinhados à economia criativa e à bioeconomia, e a intensificação de cooperações internacionais que potencializem o desenvolvimento regional.

Autores como Dias (2019) e Carvalho (2021) reforçam que a educação tecnológica em contextos periféricos deve articular saberes locais e globais, papel que o IFRR tem cumprido ao formar profissionais críticos e capacitados, capazes de atuar nos diversos setores da economia regional. Sua importância para Roraima reflete-se multidimensionalmente na geração de emprego e renda, na fixação de jovens no estado, na promoção da inclusão social e no fortalecimento da identidade regional.

As potencialidades futuras do IFRR, à luz da teoria koselleckiana, residem precisamente na capacidade de articular seu espaço de experiência institucional com horizontes de expectativa ousados e socialmente comprometidos, posicionando-se como agente estratégico do desenvolvimento sustentável no extremo norte brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os 30 anos do IFRR representam mais do que uma marca temporal; simbolizam a construção contínua de um projeto educacional profundamente vinculado ao desenvolvimento de Roraima, articulando dimensões históricas, políticas e educacionais em uma trajetória marcada por conquistas significativas. A análise historiográfica, à luz da teoria de Koselleck, permitiu compreender como o espaço de experiência acumulado pela instituição - com suas lutas, adaptações e superações - fundamenta um horizonte de expectativa promissor, ancorado no tripé ensino-pesquisa-extensão e na inovação como eixo transversal.

As recentes transformações institucionais, incluindo o processo eleitoral de 2024 e a expansão para Rorainópolis, reforçam a vitalidade do IFRR e sua capacidade de projetar futuros alinhados às demandas regionais. Perspectivas futuras incluem a necessidade de ampliar investimentos em infraestrutura, fortalecer a pós-graduação stricto sensu, intensificar a internacionalização e consolidar os mecanismos de inovação tecnológica.



O IFRR, como agente transformador, está historicamente convocado a liderar a discussão sobre educação tecnológica na Pan-Amazônia, articulando tradição e inovação em prol de um futuro mais inclusivo, sustentável e soberano para o extremo norte do Brasil. Seu horizonte de expectativa, construído sobre três décadas de espaço de experiência, aponta para uma instituição cada vez mais relevante para o desenvolvimento regional e para a consolidação da educação profissional como direito e instrumento de transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Roraima pelo acesso a documentos e informações que tornaram esta pesquisa possível, em especial à Comissão Organizadora das Comemorações dos 30 Anos pelo rico material histórico disponibilizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.670, de 30 de junho de 1993.** Diário Oficial da União, Brasília, 1º jul. 1993.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS, J. R. **Educação profissional e desenvolvimento regional: o caso do IFRR.** Boa Vista: Ed. UFRR, 2019.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **30 anos transformando vidas e construindo futuros.** Boa Vista: IFRR, 2023. Disponível em: <https://ifrr.edu.br/30anos>. Acesso em: 09 out. 2025.

KOSELLECK, R. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos.** Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal.** São Paulo: Cortez, 2000.

MOURA, D. H. **Ensino médio integrado: subsúrnios para políticas públicas.** Brasília: SETEC/MEC, 2010.

OLIVEIRA, M. S. **30 anos de IFRR: memórias e perspectivas.** Boa Vista: Ed. IFRR, 2022.

SILVA, R. A. **História da educação profissional em Roraima.** Curitiba: Appris, 2020.

